

## Dossiê Temático

# Produção do espaço urbano no capitalismo contemporâneo

## Apresentação

### Vera Pallamin

Professora livre-docente da FAUUSP, graduada em Arquitetura e Urbanismo e em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Realizou mestrado e doutorado na FAUUSP e conduziu pesquisas de pós-doutorado na University of California, Berkeley (EUA) e na Università degli Studi di Firenze (Itália), voltadas para a relação entre arte e esfera pública

A reflexão sobre a produção do espaço urbano nas últimas décadas tem se confrontado com condições e formas de reordenação polêmicas. Por um lado, o 'urbano generalizado' tem se desdobrado em dezenas de megacidades – sobretudo na América Latina, Ásia e África - implicando a ausência de limites e um espalhamento de territórios urbanos em que o espaço comum não é mais a regra. Nessa condição, a totalização da forma urbana tem se tornado progressivamente inviável, verificando-se a proeminência dos fluxos e redes sobre os lugares, da privatização sobre a vida pública, assim como do parcelamento e separação sobre a ideia de integração, transformando-se a ideia de urbanidade. Por outro lado, a produção do espaço urbano tem se submetido a formas de extração de excedente em que a própria cidade transforma-se em mega produto, sendo comercializada e consumida por meio de projetos de espetacularização urbana, em que a arquitetura de grife assumiu um papel central. Esta lógica de empreendedorismo urbano, apoiada na parceria público-privada voltada à valorização e rentabilidade imobiliárias, tem acirrado a segregação espacial e aprofundado as desigualdades sociais.

Este dossiê temático volta-se para o debate acerca da condição urbana contemporânea, do papel da arquitetura e do urbanismo nas reordenações espaciais fomentadas pela lógica financeira, das lutas pelos lugares e seus rebatimentos na cultura urbana.

Inicia-se com uma entrevista realizada com a filósofa Otília Arantes, cuja reflexão caracteriza-se por uma apreensão sistêmica sobre essa temática conjugando-a criticamente a formas sociais e especificidades urbanas consideradas em relação às grandes metrópoles brasileiras. O artigo de André de Oliveira Torres Carrasco trata da questão da crise urbana generalizada no país, discutindo-a com base na relação entre produção de espaço urbano e as determinações econômicas associadas à acepção de 'modernização retardatária'. As estratégias de requalificação ou regeneração urbana –expedientes recorrentes na dinâmica da 'máquina urbana de crescimento' comentada por Otília Arantes - são tratadas nos artigos de Patrícia Roman-Velazquez, enfocando Londres, e de Maria Helena Carmo Santos / Ricardo Benevides, analisando o atual projeto Porto Maravilha, no Rio de Janeiro. Este dossiê finaliza-se com o texto de José Rodolfo Pacheco Thiesen / João Marcos Lopes acerca do papel e das injunções sofridas pela arquitetura em meio à crise estrutural do capital, circunscrevendo-se, no seu conjunto de artigos, um significativo panorama crítico sobre a economia política da produção do ambiente construído, no presente.

Boa Leitura!